

Anexo I: Iconografia do meio circulante brasileiro entre 1960 e 2002.

Nas páginas seguintes estão apresentadas todas as cédulas projetadas por brasileiros e produzidas pela Casa da Moeda do Brasil no período entre 1960 a 2002, por ordem cronológica de lançamento.

As cédulas estão apresentadas em escala, o que preserva a proporção entre altura e largura, mas suas dimensões originais não foram mantidas para possibilitar um menor número de páginas nesse anexo. No corpo do trabalho todas as imagens foram aplicadas com a altura igual. As variações de tamanho entre as emissões não chega a ser significativa, e é dado determinado pelo projetista apenas na família dos medalhões, como apontado no texto. Nas demais emissões as dimensões foram determinadas de forma a possibilitar um melhor aproveitamento do papel de impressão.

Por vezes, devido aos períodos de inflação muito elevada, algumas delas circularam com estampas contendo valores de mais de um padrão monetário, aqui estão apresentadas apenas as imagens utilizadas nos padrões monetários iniciais, alterações como aplicações de “carimbos” tipográficos e re-feitura de legendas com cortes de zeros para modificação de padrão monetário apenas são registradas em observações.

Cédula de cinco Cruzeiros (Cr\$ 5,00)

Período de Circulação: 06/07/1961 a 13/05/1967

Anverso: Efégie de índio, à esquerda representação de jangada sobre ondas.

Reverso: Painel com vitória-régia.

Autor do projeto: Orlando Maia.

Anverso



Reverso



Cédula de um Cruzeiro (Cr\$ 1,00) – Família dos Medalhões

Período de Circulação: 15/05/1970 a 30/06/1984

Anverso: Efégie simbólica da República.

Reverso: Edifício ocupado pelo Banco Central (Departamento do Meio Circulante) situado na cidade do Rio de Janeiro (Avenida Rio Branco, nº 30). No local funcionaram o Ministério da Fazenda, a Caixa de Conversão, a Caixa de Estabilização e a Caixa de Amortização.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de cinco Cruzeiros (Cr\$ 5,00) – Família dos Medalhões

Período de Circulação: 15/05/1970 a 30/06/1984

Anverso: D. Pedro I (1798-1834).

Reverso: Quadro atribuído ao pintor Leandro Joaquim, retratando a área hoje ocupada pela Praça XV, no Rio de Janeiro, pintado entre 1779 e 1790.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 10 Cruzeiros (Cr\$ 10,00) – Família dos Medalhões

Período de Circulação: 15/05/1970 a 30/06/1984

Anverso: D. Pedro II (1825-1891).

Reverso: Escultura do adro da Igreja de Bom Jesus do Matosinho, em Congonhas do Campo, Minas Gerais, representando o profeta Daniel, de Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho (provavelmente em 1730-1814).

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 50 Cruzeiros (Cr\$ 50,00) – Família dos Medalhões

Período de Circulação: 15/05/1970 a 30/06/1984

Anverso: Marechal Manuel Deodoro da Fonseca (1827-1892).

Reverso: Painel de autoria de Cândido Portinari, representando a colheita do café. A obra integra o conjunto de afrescos do Salão Portinari do Palácio Gustavo Capanema, no Rio de Janeiro – 1944 – que retratam os ciclos históricos do trabalho no Brasil.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 100 Cruzeiros (Cr\$ 100,00) – Família dos Medalhões

Período de Circulação: 15/05/1970 a 30/06/1987

Anverso: Marechal Floriano Vieira Peixoto (1839-1895).

Reverso: Vista do Congresso Nacional, em Brasília (DF), obra de Oscar Niemeyer.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 500 Cruzeiros (Cr\$ 500,00) – Cédula comemorativa do Sesquicentenário da Independência

Período de Circulação: 15/11/1972 a 30/06/1987

Anverso: Figuras representativas da evolução étnica brasileira, numa seqüência das diversas raças, por ordem de precedência histórica.

Reverso: Série de Cartas Geográficas históricas representando a evolução do território brasileiro – descobrimento, comércio, colonização, independência e integração.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 1.000 Cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) – Família dos Cartemas (estampa A)

Período de Circulação: 06/12/1978 a 15/01/1989

Anverso: Retrato do **Barão do Rio Branco** (José Maria da Silva Paranhos – 1845-1912), inspirado em fotos oficiais (1902-1912).

Reverso: Painel baseado no taqueômetro utilizado na "Questão das Missões" e no mapa da fronteira definitiva entre Brasil e Argentina, feito por Dionísio Cerqueira, em 1904.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 100 Cruzeiros (Cr\$ 100,00) – Família dos Cartemas

Período de Circulação: 08/09/1981 a 30/06/1987

Anverso: Retrato do **Duque de Caxias** (Luís Alves de Lima e Silva - 1802-1880), inspirado em litogravura original de S. A. Sisson.

Reverso: Painel baseado em detalhe da gravura "Villa de Queluz", de autoria de Heaton & Rensburg. No centro, dividindo as duas imagens, a espada que pertenceu a Caxias.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 200 Cruzeiros (Cr\$ 200,00) – Família dos Cartemas

Período de Circulação: 08/09/1981 a 30/06/1987

Anverso: Retrato da Princesa **Isabel** (1846-1921), inspirado em fotos pertencentes à coleção de D. Pedro Gastão, Palácio Grão-Pará, Petrópolis, Rio de Janeiro.

Reverso: Painel reproduzindo a fotolitografia "La Cuisine à la Roça", de Victor Frond.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 500 Cruzeiros (Cr\$ 500,00) – Família dos Cartemas

Período de Circulação: 08/09/1981 a 30/06/1987

Anverso: Retrato do **Marechal Manuel Deodoro da Fonseca**, inspirado em fotos oficiais da época da Proclamação da República.

Reverso: Painel inspirado na tela "Compromisso Constitucional", datada de 1896 e de autoria de Francisco Aurélio de Figueiredo e Melo.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 1.000 Cruzeiros (Cr\$ 1.000,00) – Família dos Cartemas (estampa B)

Período de Circulação: 08/09/1981 a 15/01/1989

Anverso: Retrato do **Barão do Rio Branco** (José Maria da Silva Paranhos - 1845-1912), inspirado em fotos oficiais (1902-1912).

Reverso: Painel baseado no taqueômetro utilizado na "Questão das Missões" e no mapa da fronteira definitiva entre Brasil e Argentina, feito por Dionísio Cerqueira, em 1904.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 5.000 Cruzeiros (Cr\$ 5.000,00) – Família dos Cartemas

Período de Circulação: 08/09/1981 a 15/01/1989

Anverso: Retrato do **Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco** (1900-1967), baseado em foto da coleção de Paulo Castello Branco.

Reverso: Painel representando o desenvolvimento no campo da energia hidrelétrica e das telecomunicações.

Autor do projeto: Aloisio Magalhães.

Anverso



Reverso



Cédula de 10.000 Cruzeiros (Cr\$ 10.000,00)

Período de Circulação: 01/11/1984 a 15/03/1990

Anverso: Retrato de **Rui de Oliveira Barbosa** (1849-1923), à esquerda composição representativa de sua mesa de trabalho.

Reverso: Composição mostrando o homenageado discursando na Segunda Conferência da Paz, realizada em Haia em 1907.

Autor do projeto: Álvaro Alves Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por “carimbo” tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 10 Cruzados (Cz\$ 10,00).

Cédula de 50.000 Cruzeiros (Cr\$ 50.000,00)

Período de Circulação: 01/11/1984 a 15/03/1990

Anverso: Retrato de **Oswaldo Gonçalves Cruz** (1872-1917).

Reverso: Vista do edifício principal do "Instituto Oswaldo Cruz", no Rio de Janeiro.

Autor do projeto: Júlio Pereira Guimarães.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por “carimbo” tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 50 Cruzados (Cz\$ 50,00).

Cédula de 100.000 Cruzeiros (Cr\$ 100.000,00)

Período de Circulação: 03/10/1985 a 15/03/1990

Anverso: Retrato de **Juscelino Kubitschek** de Oliveira (1902-1976) ladeado por composições representando realizações de seu governo (energia elétrica, transportes, agricultura).

Reverso: Composição com os prédios do Congresso Nacional ao centro, à esquerda o "Catetinho" e à direita o Palácio da Alvorada.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por "carimbo" tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 100 Cruzados (Cz\$ 100,00).

Cédula de 500 Cruzados (Cz\$ 500,00)

Período de Circulação: 20/10/1986 a 31/10/1990

Anverso: Retrato de **Heitor Villa-Lobos** (1887-1959), ladeado por representação de vitórias-régias.

Reverso: Villa-Lobos regendo; ao fundo, vista de uma floresta brasileira baseada em gravura de Rugendas.

Autor do projeto: Júlio Guimarães.

Anverso



Reverso



Cédula de 1.000 Cruzados (Cz\$ 1.000,00)

Período de Circulação: 29/09/1987 a 31/10/1990

Anverso: Retrato de Joaquim Maria **Machado de Assis** (1839-1908), tendo a esquerda o emblema da Academia Brasileira de Letras.

Reverso: Rua Primeira de Março no Rio de Janeiro, (antiga Rua Direita), em 1905.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por “carimbo” tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de um Cruzado Novo (NCz\$ 1,00).

Cédula de 5.000 Cruzados (Cz\$ 5.000,00)

Período de Circulação: 15/09/1988 a 31/12/1990

Anverso: Retrato de **Cândido Torquato Portinari** (1903-1962), tendo, à esquerda, gravura com trecho final do painel épico "Tiradentes", 1948-1949.

Reverso: À esquerda, Portinari desenhando o painel "Baianas", à direita elementos do painel "Paz" que evocam cenas da infância do artista em Brodósqui (SP).

Autor do projeto: Júlio Guimarães.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por “carimbo” tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de cinco Cruzados Novos (NCz\$ 5,00).

Cédula de 10.000 Cruzados (Cz\$ 10.000,00)

Período de Circulação: 24/11/1988 a 31/12/1990

Anverso: Retrato de **Carlos Ribeiro Justiniano das Chagas** (1879-1934), e o esquema clássico do ciclo evolutivo do protozoário "Trypanosoma cruzi" (o barbeiro).

Reverso: Gravura mostrando Carlos Chagas trabalhando em laboratório.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por "carimbo" tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de 10 Cruzados Novos (NCz\$ 10,00).

Cédula de 50 Cruzados Novos (NCz\$ 50,00)

Período de Circulação: 17/03/1989 a 30/09/1992

Anverso: Efégie de **Carlos Drumond de Andrade** (1902-1987), aparecendo, ao fundo, o casario e as montanhas de Itabira (MG).

Reverso: Uma gravura representa o poeta em sua mesa, no ofício de escrever. À direita da gravura, estão reproduzidos os versos do poema "Canção Amiga".

Autores do projeto: Amaury Fernandes da Silva Junior e Thereza Regina Barja Fidalgo.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por "carimbo" tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de 50 Cruzeiros (Cr\$ 50,00).

Cédula de 100 Cruzados Novos (NCz\$ 100,00)

Período de Circulação: 19/05/1989 a 30/09/1992

Anverso: Retrato de **Cecília Meireles** (1901-1964), à esquerda, reprodução de desenho de sua autoria, sobrepostos a alguns versos manuscritos de seus "Cânticos".

Reverso: À esquerda ilustração que representa o universo da criança e o momento da leitura, à direita desenhos feitos pela escritora sobre folclore e danças populares.

Autor do projeto: Experiência Marcelo Myssen da Fonseca.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por “carimbo” tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 100 Cruzeiros (Cr\$ 100,00).

Cédula de 200 Cruzados Novos (NCz\$ 200,00)

Período de Circulação: 08/11/1989 a 15/09/1994

Anverso: Efégie da República, à esquerda reunião de republicanos com as figuras de Silva Jardim, Benjamim Constant, Marechal Deodoro da Fonseca e Quintino Bocaiúva.

Reverso: Detalhe do quadro "Pátria", do pintor Pedro Bruno (1888-1949).

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por “carimbo” tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 200 Cruzeiros (Cr\$ 200,00).

Cédula de 500 Cruzados Novos (NCz\$ 500,00)

Período de Circulação: 08/02/1990 a 15/09/1994

Anverso: Efígie do cientista **Augusto Ruschi** (1915-1986), representação da orquídea "Cattleya labiata warneri" típica do Espírito Santo e a maior flor do gênero no Brasil.

Reverso: Composição com Ruschi examinando orquídeas, beija-flor e orquídea.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido, primeiramente por “carimbo” tipográfico e posteriormente através de alteração das legendas do valor facial, como cédula de 500 Cruzeiros (Cr\$ 500,00).

Cédula de 1.000 Cruzeiros (Cr\$ 1.000,00)

Período de Circulação: 31/05/1990 a 15/09/1994

Anverso: Efígie de **Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon** (1865-1958), à esquerda gravura de uma estação telegráfica pioneira.

Reverso: Casal de índios carajás, ladeado pela representação de alimentos e de uma habitação nhambiquara.

Autores do projeto: Marcelo Mynssen e Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Cédula de 5.000 Cruzeiros (Cr\$ 5.000,00)

Período de Circulação: 09/04/1990 a 15/09/1994

Anverso: Efígie da República e rosáceas.

Reverso: Armas Nacionais e rosáceas.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Cédula de 5.000 Cruzeiros (Cr\$ 5.000,00)

Período de Circulação: 11/06/1990 a 15/09/1994

Anverso: Efígie de Antônio Carlos Gomes (1836-1896), tendo, à esquerda, figuras que representam personagens de três de suas mais importantes óperas.

Reverso: Composição que apresenta parte do monumento junto ao Teatro Municipal de São Paulo e um piano que pertenceu ao homenageado.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Cédula de 10.000 Cruzeiros (Cr\$ 10.000,00)

Período de Circulação: 26/04/1991 a 15/09/1994

Anverso: Efégie do cientista **Vital Brazil** Mineiro da Campanha (1865-1950), à esquerda gravura de cena de extração do veneno de um ofídio.

Reverso: Painel mostrando um antigo serpentário, com destaque para a cena de cobra muçurana devorando uma jararaca.

Autores do projeto: Marise Ferreira da Silva e Júlio Guimarães.

Anverso



Reverso



Cédula de 50.000 Cruzeiros (Cr\$ 50.000,00)

Período de Circulação: 09/12/1991 a 15/09/1994

Anverso: Efégie de Luís da **Câmara Cascudo** (1898-1986), à esquerda cena de jangadeiros.

Reverso: Cena de "Bumba-meu-boi".

Autores do projeto: Júlio Guimarães e Marcelo Mynssen.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por "carimbo" tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de 50 Cruzeiros Reais (CR\$ 50,00).

Cédula de 100.000 Cruzeiros (Cr\$ 100.000,00)

Período de Circulação: 24/07/1992 a 15/09/1994

Anverso: Cena de um beija-flor (*Amazilia lactea*) alimentando filhotes no ninho.

Reverso: Vista das Cataratas do Iguaçu, situada na fronteira com a Argentina.

Autores do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por “carimbo” tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de 100 Cruzeiros Reais (CR\$ 100,00).

Cédula de 500.000 Cruzeiros (Cr\$ 500.000,00)

Período de Circulação: 29/01/1993 a 15/09/1994

Anverso: Efégie de **Mário Raul de Moraes Andrade** (1893-1945), à esquerda desenho inspirado em fotografia de sua autoria acompanhada pelo último verso do poema "Eu sou trezentos...".

Reverso: Cena de Mário de Andrade conversando com crianças, ladeada por prédios da cidade de São Paulo.

Autores do projeto: Júlio Guimarães e Marcelo Mynssen.

Anverso



Reverso



Observação: Essa mesma estampa circula com o padrão monetário corrigido por “carimbo” tipográfico para alteração da designação do valor facial como cédula de 500 Cruzeiros Reais (CR\$ 500,00).

Cédula de 1.000 Cruzeiros Reais (CR\$ 1.000,00)

Período de Circulação: 01/10/1993 a 15/09/1994

Anverso: Retrato de **Anísio Spínola Teixeira** (1900-1971), à esquerda vista parcial da Escola Parque, integrante do Centro Educacional Carneiro Ribeiro.

Reverso: Cena alegórica referente à proposta de ensino aplicada na Escola Parque.

Autores do projeto: Júlio Guimarães e Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Cédula de 5.000 Cruzeiros Reais (CR\$ 5.000,00)

Período de Circulação: 29/10/1993 a 15/09/1994

Anverso: Efígie de "gaúcho" e painel que retrata a fachada e o interior das ruínas da Igreja de São Miguel das Missões (RS).

Reverso: Painel apresentando cena do "gaúcho" manejando o laço, na captura do gado.

Autor do projeto: Álvaro Martins.

Anverso



Reverso



Cédula de 50.000 Cruzeiros Reais (CR\$ 50.000,00)

Período de Circulação: 30/03/1994 a 15/09/1994

Anverso: Efígie de "baiana" e composição com objetos típicos: romã, cacho de uvas, figa de madeira, dentes de animais, caju, peixe, cordeiro e pombas do Espírito Santo.

Reverso: Cena de baiana com traje de dia de festa, com tabuleiro e preparando o acarajé. Ao fundo vê-se a Igreja do Bonfim, em Salvador.

Autores do projeto: Álvaro Martins e Júlio Guimarães.

Anverso



Reverso



Cédula de um Real (R\$ 1,00)

Período de Circulação: 01/07/1994 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Gravura de Beija-Flor (*Amazilia lactea*).

Autores do projeto: Álvaro Martins e Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de cinco Reais (R\$ 5,00)

Período de Circulação: 01/07/1994 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Figura de Garça (*Casmerodius albus*).

Autores do projeto: Álvaro Martins e Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de 10 Reais (R\$ 10,00)

Período de Circulação: 01/07/1994 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Gravura de Arara (*Ara chlooptera*).

Autores do projeto: Álvaro Martins e Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de 50 Reais (R\$ 50,00)

Período de Circulação: 01/07/1994 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Figura de Onça Pintada (*Panthera onça*).

Autores do projeto: Álvaro Martins e Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de 100 Reais (R\$ 100,00)

Período de Circulação: 01/07/1994 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Gravura de Garoupa (*Epinephelus marginatus*).

Autores do projeto: Álvaro Martins e Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de 10 Reais (R\$ 10,00) – Comemorativa dos 500 anos do Descobrimento do Brasil

Período de Circulação: 24/04/2000 (em circulação)

Anverso: Efígie de Pedro Álvares Cabral e o mapa "Terra Brasilis".

Reverso: Versão estilizada do mapa do Brasil, formada por quadros. Alguns deles contêm fisionomias típicas do povo brasileiro.

Autor do projeto: Regina Fidalgo.

Anverso



Reverso



Cédula de dois Reais (R\$ 2,00)

Período de Circulação: 13/12/2001 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Gravura de tartaruga marinha ou tartaruga-de-pente (*Eretmochelis imbricata*).

Autor do projeto: Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Cédula de 20 Reais (R\$ 20,00)

Período de Circulação: 27/06/2002 (em circulação)

Anverso: Efígie Simbólica da República.

Reverso: Figura de um Mico-leão-dourado (*Leontopitecus rosalia*).

Autor do projeto: Marcelo Myssen.

Anverso



Reverso



Anexo II: Glossário.

Anverso – face frontal da cédula ou da moeda, em geral onde figura o *portrait* do homenageado na emissão ou as armas nacionais do país de origem.

Calcografia – impressão originária das técnicas artísticas de gravura em metal, com matrizes nas quais as imagens a serem impressas são compostas por uma série de sulcos nos quais a tinta se aloja durante o processo, suas matrizes podem ser gravadas manualmente ou quimicamente, para que haja impressão é necessário que o papel seja fortemente calcado contra a matriz, daí se origina seu nome.

Contrafação – falsificação, imitação fraudulenta.

Curso Forçado – moeda cuja circulação é imposta por lei, penalizações são aplicadas aos que não as aceitam como forma de pagamento.

Denominação – cada valor facial emitido em um determinado conjunto de cédulas.

Dinheiro representativo – forma física numismática cujo valor intrínseco é tão irrisório que só abstratamente pode designar valor.

Emissão – lançamento em circulação de um determinado volume de cédulas e/ou moedas.

Estalão de preços – medida padrão através da qual todas as mercadorias são avaliadas em um determinado sistema econômico

Extrínseco (valor) – moedas onde o valor facial é superior ao valor da substância material da qual são feitas.

Fundos geométricos – padrões geométricos formados por linhas com traçados determinados por equações geométricas.

Fundos numismáticos – fundo de linhas que cria a ilusão do relevo no impresso.

Guilhoche – 1 – técnica de produção de elementos geométricos para impressos de segurança. Fundos numismáticos, rosáceas e tarjas e fundos geométricos são tradicionalmente produzidos em pantógrafos numismáticos e tornos geométricos (guilhocheiras). Atualmente programas específicos de computação gráfica, de aquisição restrita às casas impressoras numismáticas, substituem os equipamentos mecânicos. 2 – produtos dos equipamentos de guilhocheria.

Intrínseco (valor) – moedas onde o valor facial é exatamente igual ao valor da substância material da qual são feitas.

Layout (leiaute) – simulação desenhada do impresso para aprovação do cliente que deve ser o mais próxima possível do aspecto final a ser obtido.

Leito – termo utilizado para designar a placa metálica (em geral de cobre ou aço doce) na qual é realizada a gravação original destinada à impressão calcográfica.

Meio Circulante – conjunto total das cédulas e moedas em circulação em determinado território ou país.

Moedeiro – aquele que trabalha na produção de moeda, designação genérica dos profissionais produtores de moedas.

Numerário – dinheiro efetivo, termo utilizado para designar tanto a moedas metálicas quanto a papel-moeda.

Offset – impressão originária da litografia que, no caso específico do papel-moeda, utiliza matrizes com relevo que são impressas simultaneamente sobre os dois lados do papel, em geral imprimem as imagens complementares e os fundos de segurança.

Padrão monetário – nome pelo qual é designada a moeda circulante em um determinado país ou território.

Pantógrafo numismático – equipamento mecânico que, a partir de uma matriz de relevo, gera um fundo de linhas que cria a ilusão do relevo quando impresso.

Píxel – unidade de formação das imagens no formato *bitmap*, área quadrada totalmente preenchida com uma única cor.

Policromia – técnica fotomecânica de reprodução de imagens coloridas baseada nas cores primárias de impressão (cian, amarelo, magenta e preto).

Portrait – 1 – retrato – 2 – retratos gravados na técnica de talho-doce que, geralmente, figuram nos aversos das cédulas.

Punção – Peça de metal, em geral de aço e de forma cilíndrica, na qual é gravada com buris a imagem original da moeda ou medalha, dela se originam os cunhos que são utilizados nas prensas.

Reverso – face posterior da cédula.

Rosácea – ornamento geométrico com formato fechado em círculo, elipse ou outra configuração similar e que pode ser produzido por trabalho manual, mecânico ou digital.

Talho-doce – técnica de gravura realizada com uso de buris em matriz metálica, geralmente aço-doce ou cobre. A figura final é formada por uma trama de linhas, traços e pontos e deve ter um resultado delicado com passagens de tons suaves.

Tarja geométrica – ver fundo geométrico.

Tipografia – impressão originária da xilogravura, em geral é responsável pela numeração e chancelas das cédulas, os “carimbos” de alteração de padrão monetário e valor facial utilizados nos diversos planos econômicos brasileiros também são impressos nesse processo.

Torno geométrico – equipamento mecânico utilizado para produção de guilhoches.

Valor facial – quantidade da unidade monetária representada pela cédula ou moeda.

Vinheta – designação das cenas laterais dos aversos e também daquelas que ocupam as maiores áreas das estampas dos reversos das cédulas.

Xilogravura – técnica de gravura artística, com matrizes de madeira, na qual as áreas brancas da imagem são abertas com auxílio de goivas ou outros instrumentos cortantes.

Anexo III: Tabela de emissão de cédulas entre 1960 e 2002.

ANO	Quantidade de cédulas novas emitidas						Maior Valor Emitido	Inflação anual (INPC)**
	1	2	3	4	5	6		
1961							Cr\$ 5,00	
1962								
1963								
1964								
1965								
1966								
1967								
1968								
1969								
1970*							Cr\$ 100,00	
1971								
1972							Cr\$ 500,00	
1973								
1974								
1975								
1976								
1977								
1978							Cr\$ 1.000,00	
1979								
1980								99,68
1981*							Cr\$ 5.000,00	93,48
1982								102,22
1983								177,95
1984							Cr\$ 50.000,00	209,10
1985							Cr\$ 100.000,00	239,01
1986							Cz\$ 500,00	59,21
1987							Cz\$ 1.000,00	394,61
1988							Cz\$ 10.000,00	993,28
1989							NCz\$ 200,00	1.863,55
1990							Cr\$ 5.000,00	1.585,18
1991							Cr\$ 50.000,00	475,11
1992							Cr\$ 100.000,00	1.149,05
1993							CR\$ 5.000,00	2.489,11
1994*							CR\$ 50.000,00 / R\$ 100,00	929,32
1995								21,98
1996								9,12
1997								4,34
1998								2,49
1999								8,43
2000							R\$ 10,00	5,27
2001							R\$ 2,00	9,44
2002							R\$ 20,00	14,74

* – Anos em que ocorre lançamento de nova família de cédulas, sempre com cinco denominações.

** – Somente em 1979 a Fundação Getúlio Vargas passa a medir o INPC – Índice Nacional de Preços ao Consumidor, e somente de 1981 em diante o índice é apurado em todos os meses do ano.

Após 2002 não é lançada nenhuma nova denominação ou cédula comemorativa.

Anexo IV: Índices de inflação no Brasil (1980-2002).

Ano / Mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Acumulado
1979	-	-	-	3,45	1,76	3,00	5,36	5,79	6,61	5,06	6,10	4,51	(*) 50,09
1980	6,56	4,15	5,12	4,85	5,53	5,52	5,51	5,15	4,45	9,65	8,03	6,80	99,68
1981	6,21	6,05	5,35	6,54	5,51	5,07	6,20	6,12	5,28	4,62	5,23	5,69	93,48
1982	6,71	6,58	6,24	5,65	6,66	7,14	6,39	5,57	4,30	3,91	5,26	8,19	102,22
1983	9,14	8,04	7,22	6,57	6,71	10,83	11,43	9,85	11,27	10,10	7,37	8,34	177,95
1984	9,39	9,74	9,83	9,52	8,71	9,96	9,11	8,57	11,10	10,49	10,33	11,62	209,10
1985	11,84	10,95	9,94	8,58	7,20	8,33	10,08	11,61	10,09	10,25	14,18	15,75	239,01
1986	15,01	12,46	3,18	0,43	1,08	0,97	0,91	1,43	1,19	1,43	3,29	7,27	59,21
1987	16,82	13,94	14,40	20,96	23,14	21,30	9,93	5,09	7,15	10,88	14,93	13,97	394,61
1988	18,97	15,81	18,09	18,33	18,24	22,28	23,02	20,63	26,93	26,69	28,15	28,43	993,28
1989	35,48	16,35	5,90	8,06	16,67	29,40	27,40	33,18	36,35	38,76	48,47	51,28	1.863,55
1990	68,19	73,99	82,18	14,67	7,31	11,64	12,62	12,18	14,26	14,43	16,92	19,14	1.585,18
1991	20,95	20,20	11,79	5,01	6,68	10,83	12,14	15,62	15,62	21,08	26,48	24,15	475,11
1992	25,92	24,48	21,62	20,84	24,50	20,85	22,08	22,38	23,98	26,07	22,89	25,58	1.149,05
1993	28,77	24,79	27,58	28,37	26,78	30,37	31,01	33,34	35,63	34,12	36,00	37,73	2.489,11
1994	41,32	40,57	43,08	42,86	42,73	48,24	7,75	1,85	1,40	2,82	2,96	1,70	929,32
1995	1,44	1,01	1,62	2,49	2,10	2,18	2,46	1,02	1,17	1,40	1,51	1,65	21,98
1996	1,46	0,71	0,29	0,93	1,28	1,33	1,20	0,50	0,02	0,38	0,34	0,33	9,12
1997	0,81	0,45	0,68	0,60	0,11	0,35	0,18	-0,03	0,10	0,29	0,15	0,57	4,34
1998	0,85	0,54	0,49	0,45	0,72	0,15	-0,28	-0,49	-0,31	0,11	-0,18	0,42	2,49
1999	0,65	1,29	1,28	0,47	0,05	0,07	0,74	0,55	0,39	0,96	0,94	0,74	8,43
2000	0,61	0,05	0,13	0,09	-0,05	0,30	1,39	1,21	0,43	0,16	0,29	0,55	5,27
2001	0,77	0,49	0,48	0,84	0,57	0,60	1,11	0,79	0,44	0,94	1,29	0,74	9,44
2002	1,07	0,31	0,62	0,68	0,09	0,61	1,15	0,86	0,83	1,57	3,39	2,70	14,74

(*) – Inflação acumulada entre abril e dezembro.

Dados disponíveis em <http://www.portalbrasil.net/>

Anexo V: Estudo sobre temática e formulação semântica dos projetos de cédula e Relação de personagens.

Cópias de documentos obtidos com Jorge Manrique atribuídos à equipe de Aloisio Magalhães.

TEMÁTICA

Introdução

O conteúdo semântico de uma cédula ou moeda é dado pela imagens não abstratas impressas do anverso e reverso.

Por sua vez, e de uma família de cédulas e moedas é dado pelo relacionamento entre as imagens veiculadas em cada taxa.

A utilização de um critério definido na seleção dos temas representados nos diversos valores confere unidade semântica à família.

Nas cédulas atualmente em circulação foram estabelecidas uma linha de chefes de estado no anverso e uma outra de assuntos brasileiros através de manifestações artísticas no reverso.

Para o aperfeiçoamento desta estrutura propomos que as imagens do anverso e do reverso em cada taxa se refira ao mesmo tema; e que os temas de todas as taxas se relacionem entre si.

Cédulas e moedas devem indicar seu país emissor

Este objetivo é atingido através das informações verbais, explicitar e, de forma mais elaborada, na seleção de temas ligados à nação e sua história sendo que a figuração destes temas deve retratar o caráter e as bases artísticas do país.

Tendo sido definida a orientação semântica da nova família no sentido de representatividade máxima do país, chegamos a um jogo de duas variáveis na formação do conceito "Brasil": a primeira abrangência características específicas de topografia, flora e fauna;

A segunda diria respeito à transformação destes dados ecológicos pela ação humana reportando-nos ao conjunto de fatores étnicos, econômicos, antropológicos, etc, que vão compondo uma civilização.

Dentro da segunda variante se inscreve o plano da sociedade com suas instituições, realizações e assentamentos simbólicos, que alimentam o espírito gregário do indivíduo e seu sentimento de pertinência a esta sociedade.

Desde que a elaboração gráfica de cédula permite maior riqueza de representação, propomos para estas os temas ligados à civilização.

E com intenção complementar, propomos para as moedas os temas ligados à terra.

O Tema

O tema ligado à civilização seria definido por:

- a) coordenadas de espaço e tempo (Por exemplo; a industrialização sendo focalizada no Segundo Reinado com as realizações do Visconde de Mauá, ou no século XX; a arte barroca no litoral ou no interior do país).

b) atitudes ou ações de colonizadores e brasileiros ligados ao Brasil e a seu desenvolvimento como nação. Este critério implica a idéia de transformação das condições da terra e de disposições institucionais, sociais e culturais. Por exemplo, poderia ser destacado dentro da catequese o Pe. Antonio Vieira, embora pertencente ao mundo luso, por sua atenção como ideólogo no Brasil.

c) surgimento e desenvolvimento de elementos autóctones da civilização. Este critério se interpenetra com o segundo, implicando a idéia de uma maneira distintamente brasileira na transformação de dados da terra e da sociedade. (Por exemplo, poderíamos ter a obra de Aleijadinho, por esta ter ultrapassado o modelo europeu, atingindo um estágio independente de criação artística).

Na seleção dos temas, além da aplicação destes três critérios, foram procurados características sistêmicas de fechamento e unidade.

Finalmente, um tema pode ser caracterizado com ou sem a presença de uma personalidade, representada no "portrait". Em alguns casos há identidade absoluta, como em saneamento e Oswaldo Cruz, cujo nome encontra-se indissolúvelmente ligado à sua ação.

No caso de um tema não estar associado a uma personalidade, seria destacado um elemento visual ao qual seria conferido o mesmo valor gráfico do "portrait".

Linhas Temáticas

A classificação de temas em linhas torna-se discutível quando se considera a interligação entre as diversas áreas de atuação social.

Desta maneira, um tema econômico como o ciclo do ouro é o que possibilita as realizações artísticas deste período. Ou, um tema de caráter político como a abolição da escravatura tem repercussões econômicas, como o surto de industrialização do Segundo Reinado, financiado pelo capital que ficou disponível com a abolição do tráfico negreiro, e de novo políticas-administrativas, com a absorção da mão-de-obra imigrante na lavoura do café.

Considerando este fato, o agrupamento de temas em linhas foi feito a partir de seu caráter predominante.

Deste modo, chegamos a quatro linhas temáticas:

1. Temas de caráter político-administrativo. Dada a dificuldade de representação gráfica de acontecimentos políticos ou medidas administrativas, os temas desta linha seriam caracterizados com indivíduos. Não foram considerados conflitos com outros países, como a guerra do Paraguai, pelos problemas diplomáticos que poderiam advir da veiculação de tais fatos em nossas cédulas.
2. Temas de caráter econômicos. Deve ser salientado que determinados temas, como cultura de algodão, cacau etc., não dispõem de figuras suficientemente conhecidas, para o estabelecimento da relação. O que, por exemplo, pode ser feito com café e Senador Vergueiro, que, além de político, notabilizou-se também por seu pioneirismo na contratação de mão de obra imigrante nas suas lavouras de café.
Assim sendo teríamos, dentro do caráter econômico, duas possibilidades de linha: com ou sem a presença de personalidades.
3. Temas ligados à realização intelectual, que é personalizada. Conseqüentemente, esta linha seria caracterizada com personalidades.
4. Temas de caráter artístico, que abrangeria: uma linha caracterizada por artistas eruditos e sua obra; linhas caracterizadas anonimamente por manifestações de arte popular ou indígena, cuja seleção de temas seria feita oportunamente em função dos originais disponíveis. No entanto, podem ser utilizados critérios auxiliares para esta seleção. Por exemplo, no caso de festas folclóricas, estas se sucedem no ciclo anual concentrando-se em torno aos solstícios de verão e de inverno. Este fato poderia ser considerado visando uma escolha alternada.

A estas opções seriam acrescentadas aquelas determinadas por um período de tempo, de leitura horizontal no quadro apresentado. Poderíamos ter, por exemplo, uma linha composta de temas ligados ao Segundo Reinado.

Proposição de linha temática

Visando a constituição de uma linha que abarcasse temas de todas as outras sem se restringir a um período histórico, propomos mais um critério, além dos quatro já apresentados.

O caráter de ação inovadora num determinado contexto nacional destaca atuações inventivas e originais de personalidades de todas as áreas, em vários tempos, atingindo a maior representatividade da civilização brasileira.

Seleção de originais e diretrizes para o desenho

Analisando graficamente o aspecto de papel moeda no Brasil, podemos destacar aspectos importantes.

Quando a fabricação era realizada no exterior, o resultado sempre se apresentava ou carregado de significação referente ao país fornecedor, através dos padrões estéticos veiculados principalmente nas cercaduras, molduras (fig. 1) ou com características gráficas universais de papel-moeda (fig. 2) através do uso de elementos abstratos convencionais.

Em todas as cédulas anteriores, inclusive na família ora em circulação, há uma distinção marcada entre a segurança conferida pela gravura manual, através de figurações, e a conferida pela gravura foto-química, através de arabescos, molduras, rosáceas e superposições de retículas provocando "moiré".

Quanto a seleção de imagens não-decorativas ou não-abstratas, encontramos dois tipos de ocorrência:

1. a alegoria, cujo caráter genérico e atemporal torna confusa e vaga a compreensão do tema ao qual ela se refere (fig. 3).
2. a imagem de caráter "fotográfico", a partir da qual é estabelecido mais facilmente um referenciamento à realidade (fig. 4).

Destas observações podemos extrair diretrizes para o desenho.

- a. a segurança conferida pelo talho-doce gravado fotomecânicamente não precisa estar necessariamente vinculada a grafismos abstratos universais, como rosáceas ou molduras. Ela pode estar organicamente combinada com a segurança conferida pelo off-set, participando da visualização de imagens figurativas (ou daquelas abstratas que tivessem uma vinculação com o tema expressado).
- b. desde que não houvesse a necessidade de colocação de elementos abstratos, toda a área da cédula poderia ser preenchida com imagens significantes (a filigrana também seria uma delas).

Nos padrões internacionais podemos encontrar soluções na direção a e de b nas notas recentes de 20000 libras e de 100 francos suíços (fig. 5).

- c. a somatória de recursos do off-set "simultan" e do talho-doce possibilitaria maior riqueza de representações, sendo que a utilização de cores próximas entre si, nos dois processos, dificultaria a reprodução do falsário.

17

Este procedimento daria à cédula uma tonalidade predominante, o que funciona como elemento de reconhecimento rápido do valor.

- d. o tipo de original mais apropriado seria aquele de caráter "fotográfico" ligado ao tempo da manifestação que serve de tema para a cédula produzido neste tempo.

Por exemplo, o quadro "A Primeira Missa no Brasil" de Vitor Meirelles, por ter sido feito no sec. XIX, não seria utilizado numa cédula cujo tema fosse "descobrimento".

PERSONALIDADES

PEDRO ÁLVARES CABRAL (Portugal, 1467-68/idem, c.1520) navegante português, capitão da segunda viagem portuguesa às Índias, quando deu-se o descobrimento do Brasil.

JOSE DE ANCHIETA (Canárias, 1534/ Reritiba, hoje Anchieta, no ES, 1597) padre jesuíta, chegou ao Brasil em 1553, com Duarte da Costa. Notabilizou-se como catequista, sendo conhecido como o "Apóstolo do Brasil". Participou da fundação de São Paulo e Rio de Janeiro. Fundou o Colégio de Piratininga, em São Vicente e o Hospital da Misericórdia, no Rio.

ANTONIO VIEIRA (Lisboa, 1608/Bahia, 1697) padre jesuíta e grande pregador, é uma das maiores figuras do barroco português. É autor de sermões patrióticos contra os holandeses, assim como de defesa dos pretos e dos índios.

GREGÓRIO DE MATOS Guerra (Salvador, 1623/Recife 1696) poeta barroco, era conhecido como o "Boca do Inferno", por sua veia satírica.

André VIDAL DE NEGREIROS (Paraíba, 1606/ Pernambuco, 1681) figura principal do movimento de restauração do domínio português nas terras ocupadas pelos holandeses.

HENRIQUE DIAS (Pernambuco, início do séc.XVII/ Recife, 1662) foi governador das companhias de crioulos, negros e mulatos nas lutas contra os holandeses.

FELIPE CAMARÃO (Pernambuco, 1601/ Recife, 1648) chefe índio, participou com os seus homens da expulsão dos holandeses.

JOÃO FERNANDES VIEIRA (Madeira, 1613/ Recife, 1681) dono de engenho, de açúcar, notabilizou-se no movimento de restauração.

José BASÍLIO DA GAMA (São José do Rio das Mortes, MG, c.1741/ Lisboa, 1795) poeta árcade, publicou "O Uruguai", poema épico que encara com simpatia o índio brasileiro.

José de SANTA RITA DURÃO (Cata Preta, MG, 1720/ Lisboa, 1784) poeta autor do épico "Caramurú", que tem por tema os primeiros tempos de colonização da terra brasileira.

Joaquim José da Silva Xavier, TIRADENTES (São José d'El Rei, atual Tiradentes, MG, 1743/ Rio de Janeiro, 1792) foi o cabeça da Inconfidência Mineira, encarado como movimento precursor da independência.

TOMÁS ANTONIO GONZAGA (Porto, 1774/ Moçambique, c. 1809) poeta árcade, foi ouvidor em Vila Rica, aí participando da Inconfidência Mineira.

CLÁUDIO MANUEL DA COSTA (Mariana, MG, 1729/ Ouro Preto, MG, 1789) poeta árcade, foi advogado em Vila Rica. Participou da Inconfidência Mineira.

Antônio Francisco Lisboa, ALEIJADINHO (Vila Rica, MG, c.1730/ idem, 1814) arquiteto e escultor cognominado "Aleijadinho", por causa de doença mutiladora, foi figura ímpar do barroco mineiro, tendo ultrapassado a simples aplicação de modelos artísticos europeus.

MANUEL DA COSTA ATAÍDE (Mariana, MG, 1762/ idem 1837) pintor barroco mineiro, alcançou grande maestria e elaboração formal.

João Joaquim EMÉRICO LOBO DE MESQUITA (...../ Rio de Janeiro, 1805) músico da linha clássica que integrou a escola denominada "barroca mineira".

VALENTIM da Fonseca e Silva (c. 1750/ Rio de Janeiro, 1813) entalhador e urbanista, é o autor do projeto do Passeio Público do Rio de Janeiro.

LEANDRO JOAQUIM (Rio de Janeiro, c. 1738/ idem, c.1798) pintor da segunda fase da escola fluminense.

JOSÉ MAURÍCIO Nunes Garcia (Rio de Janeiro, 1767/ idem, 1830) compositor da linha clássica.

José da Silva Lisboa VISCONDE DE CAIRÓ (Salvador, 1756/ Rio de Janeiro, 1835) economista e político, foi conselheiro de D. João VI, tendo colaborado para a abertura dos portos e a revogação do decreto de D. Maria I que proibia a instalação de manufaturas na colônia.

D. JOÃO VI (Lisboa, 1767/ idem, 1826) príncipe regente de Portugal, elevou o Brasil à categoria de reino unido com Portugal e Algarve quando aqui instalou a sua corte, fugindo das tropas de Napoleão.

D. PEDRO I (Lisboa, 1798/ idem, 1834) primeiro governante do Brasil independente de Portugal.

20

JOSÉ BONIFÁCIO DE ANDRADA E SILVA (Santos, SP, 1763/ Niteroi, RJ, 1838) doutor em filosofia, formado em direito e ciências naturais em Coimbra, onde foi professor de geografia e metalurgia nesta universidade. Em 1819 retorna ao Brasil, desempenhando papel importante no processo de emancipação do país. É conhecido como o "Patriarca da Independência".

Luís Alves de Lima e Silva, DUQUE DE CAXIAS (Vila do Porto da Estrela, RJ, 1803/ Barão de Juparanã, RJ, 1880) militar e político brasileiro responsável pela pacificação interna do país no período que se segue à independência.

Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, SENADOR VERGUEIRO (Bragança, Portugal, 1778/ Rio de Janeiro, 1859) político, fez parte da regência provisória de 1831. Foi pioneiro no emprego da mão de obra imigrante em suas plantações de café.

Irineu Evangelista de Souza, VISCONDE DE MAUÁ (Arroio Grande, RS, 1813/ Petrópolis, RJ 1889) notabilizou-se por seus empreendimentos progressistas, tais como a instalação de bancos, da Companhia de Iluminação de Gás do Rio de Janeiro, da fundição e estaleiro de Ponta de Areia, Companhia de Navegação e Comércio do Amazonas, da primeira linha de ferro do país etc.

D. PEDRO II (Rio de Janeiro, 1825/ Paris, 1891) segundo e último imperador brasileiro, incentivou a educação e a cultura. Seu reinado durou quase meio século, período no qual o país ganhou caráter de nação.

ANDRÉ Pinto REBOUÇAS (Cachoeira, BA, 1838/ Funchal, ilha da Madeira, 1898) responsável pela construção das docas dos principais portos brasileiros. Participou da campanha abolicionista.

Antônio GONÇALVES DIAS (Caxias, MA, 1823/ no mar, 1864) dramaturgo, romancista e poeta romântico, foi um dos criadores do indianismo, que ia buscar inspiração nas populações indígenas.

JOSÉ Martiniano DE ALENCAR (Mecejana, CE, 1829/ Rio de Janeiro, 1877) escritor romântico, foi o criador do romance histórico nacional.

Antonio CARLOS GOMES (Campinas, SP, 1836/ Belém, PA, 1896) compositor romântico, destacou-se em sua produção operística.

PEDRO AMÉRICO de Figueiredo e Melo (Areia, PB, 1843/ Florença, Itália, 1905) pintor romântico.

Francisco Adolfo de VARNHAGEN (São João de Ipanema, SP, 1816/
Viena, Áustria, 1878) historiador.

João CAPISTRANO Honório DE ABREU (Maranguape, CE, 1853/
Rio de Janeiro, 1927) historiador, esteve na direção da Biblioteca
Nacional.

OLAVO Brás Martins dos Guimarães BILAC (Rio de Janeiro, 1865/
idem, 1918) poeta parnasiano e jornalista.

Joaquim Maria MACHADO DE ASSIS (Rio de Janeiro, 1839/ idem, 1908)
romancista que criou o realismo psicológico. Um dos Fundadores da
Academia Brasileira de Letras.

BELMIRO Barbosa DE ALMEIDA (Serro, MG, 1858/ Paris, França, 1935)
pintor realista.

José Ferraz de ALMEIDA JÚNIOR (Itú, SP, 1850/ Piracicaba, SP, 1899)
pintor realista, retratou a vida do interior.

PRINCESA ISABEL (Rio de Janeiro, 1846/ França, 1921)
cognominada "A Redentora", por ter assinado a lei que abolia a
escravidão no Brasil.

JOSÉ Carlos DO PATROCÍNIO (Campos, RJ, 1854/ Rio de Janeiro, 1905)
jornalista, participou da campanha abolicionista.

JOAQUIM Aurélio Barreto NABUCO de Araújo (Recife, 1849/ Washington,
EUA, 1910) político e historiador, participou da campanha
abolicionista.

Antonio de CASTRO ALVES (Muritiba, BA, 1847/ Salvador, 1871)
poeta romântico condoeiro e orador inflamado, participou da
campanha abolicionista.

Manuel DEODORO DA FONSECA (Alagoas, 1827/ Rio de Janeiro, 1892)
militar e político, liderou o movimento de proclamação da república.

BENJAMIN CONSTANT Botelho de Magalhães (Niterói, RJ, 1836/ Rio de
Janeiro, 1891) chamado de "fundador da República" pela
constituição de 1891, promoveu reformas de base no sistema de ensino
no Brasil, quando ministro da educação pública.

QUINTINO Antônio Ferreira de Souza BOCAIÚVA (Rio de Janeiro, 1836/ idem, 1912) jornalista e político republicano.

RUI BARBOSA de Oliveira (Salvador, 1849/Petrópolis, RJ, 1923) orador, jornalista e político, tentou impulsionar a indústria como primeiro ministro da fazenda republicano.

José Maria da Silva Paranhos Junior, BARÃO DO RIO BRANCO (Rio de Janeiro, 1845/ idem, 1918) diplomata, foi responsável pela delimitação final das fronteiras brasileiras.

ELISEU D'Ángelo VISCONTI (Giffoni Valle Piana, Itália, 1866/ Rio de Janeiro, 1944) pintor da linha impressionista.

VITAL BRASIL Mineiro da Campanha (Campanha, MG, 1865/ Rio de Janeiro, 1950) cientista, desenvolveu o soro anti-oftídico.

ADOLFO LUTZ (Rio de Janeiro, 1855/ idem, 1940) foi diretor do Instituto Bacteriológico de SP, desenvolvendo trabalhos na área de saneamento.

EUCLIDES Rodrigues Pimenta DA CUNHA (Cantagalo, RJ, 1866/ Rio de Janeiro, 1909) escritor e jornalista, desenvolveu importantes trabalhos de reportagem durante a Campanha de Canudos e no Alto Purús, Amazonas.

Francisco PEREIRA PASSOS (São João Marcos, RJ, 1836/ no mar, 1913) engenheiro e urbanista desenvolveu o processo de cremalheiras para estradas de ferro. Foi o responsável pela transformação urbanística do Rio de Janeiro, onde foi prefeito no começo deste século.

OSVALDO Gonçalves CRUZ (São Luís de Paraitinga, SP, 1872/ Petrópolis, RJ, 1917) cientista brasileiro, dirigiu as operações de saneamento do Rio de Janeiro, conseguindo erradicar a febre amarela. Fundou o Instituto Soroterápico de Manguinhos. Foi o responsável pelo saneamento de diversas cidades brasileiras.

DELMIRO Augusto da Cruz GOUVEIA (Ipú, CE, 1863/ Pedra, atual Delmiro Gouveia, AL, 1917) empresário, sua usina de açúcar chegou a ser a maior da América do Sul. Foi pioneiro na utilização da energia hidroelétrica de Paulo Afonso, onde instalou uma fábrica de linhas.

AUGUSTO de Carvalho Rodrigues DOS ANJOS (Espírito Santo, PB, 1884/ Leopoldina, MG, 1914) poeta simbolista.

Alberto SANTOS DUMONT (Palmira, atual Santos Dumont, MG, 1873/ Guarujá, SP, 1932) inventor, foi o primeiro a voar num aparelho mais pesado que o ar, o "14-bis".

CÂNDIDO Mariano da Silva RONDON (Mimoso, MT, 1865/ Rio de Janeiro, 1958) militar e sertanista, a ele se deve integração telegráfica de regiões do centro-oeste e norte do país. Adotava uma política humanista em contatos com grupos indígenas. Em 1910 dirigiu o recém criado Serviço de Proteção ao Índio. Foi o primeiro presidente do Conselho Nacional de Proteção ao Índio. Organizava suas expedições com especialistas de todas as áreas que, enquanto eram instalados postes e linhas, iam procedendo ao reconhecimento da região.

ROBERTO Cochrane SIMONSEN (Rio de Janeiro, 1889/ idem, 1948) historiador econômico, foi o fundador da Companhia Construtora de Santos, assim como da Escola Livre de Sociologia e Política e Faculdade de Engenharia Industrial, em São Paulo.

Edgard ROQUETE PINTO (Rio de Janeiro, 1884/ idem, 1954) etnólogo, desenvolveu pesquisas no território de Rondônia. Fundou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, atual Rádio MEC, assim como o Instituto Nacional do Cinema Educativo.

MÁRIO Raul DE Moraes ANDRADE (São Paulo, 1893/ idem, 1945) poeta, escritor, crítico, musicólogo, folclorista, foi um dos articuladores da Semana da Arte Moderna de 1922.

MANUEL de Souza Carneiro BANDEIRA Filho (Recife, 1886/ Rio de Janeiro, 1968) poeta e crítico modernista.

Heitor VILA-LOBOS (Rio de Janeiro, 1887/ idem, 1959) compositor modernista, buscou inspiração em temas populares. Esta busca de raízes é o que internacionaliza a sua música.

Emiliano Augusto Cavalcanti de Albuquerque Melo, auto intitulado DI CAVALCANTI (Rio de Janeiro, 1897/ idem, 1976) pintor modernista.

José OSWALD DE Souza ANDRADE (São Paulo, 1890/ idem, 1954) poeta, escritor e crítico modernista, é responsável pelos manifestos "Pau-Brasil" e "Antropofágico".

TARSILA do Amaral (Capivari, SP, 1897/ São Paulo, 1973) pintora modernista filiada ao movimento antropofágico.

Victor BRECHERET (São Paulo, 1894/ idem, 1955) escultor modernista.

(23)

Alfredo da Rocha Júnior, PIXINGUINHA (Rio de Janeiro, 1898/ idem, 1973) compositor popular urbano, divulgador do estilo "chorado" de execução.

ERNESTO NAZARÉ (Rio de Janeiro, 1863/ idem, 1934), compositor popular urbano, divulgador do maxixe.

José Barbosa da Silva, SINHÔ (Rio de Janeiro, 1888/ idem, 1930) compositor popular urbano, chamado o "Rei do Samba".

NOEL de Medeiros ROSA (Rio de Janeiro, 1910/ idem, 1937) compositor popular urbano.

José Bento MONTEIRO LOBATO (Taubaté, SP, 1882/ São Paulo, 1948) escritor e jornalista, defendeu a viabilidade da exploração de petróleo no Brasil, tentando ele próprio fazê-lo. .

GETÚLIO Dornelles VARGAS (São Borja, RS, 1883/ Rio de Janeiro, 1954) governante responsável pela criação da Companhia Siderúrgica Nacional.

Cândido Torquato PORTINARI (Brodósqui, SP, 1903/ Rio de Janeiro, 1962) pintor contemporâneo.

GRACILIANO RAMOS (Quebrângulo, AL, 1892/ Rio de Janeiro, 1953) escritor regionalista.

João GUIMARÃES ROSA (Cordisburgo, MG, 1908/ Rio de Janeiro, 1967) escritor regionalista.

NOEL NUTELS (Amaniev, Rússia, 1913/ Rio de Janeiro, 1973) médico da expedição Roncador-Xingú, foi o idealizador, sustentáculo e diretor do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas.

ÁLVARO ALBERTO da Mota e Silva (Rio de Janeiro, 1889/ idem, 1976) cientista, criador do Conselho Nacional de Pesquisa, foi o delegado brasileiro na Comissão de Energia Atômica da ONU em 1946 e 1947. Foi o primeiro a apontar a viabilidade da obtenção da energia nuclear no Brasil.

Quadro das opções temáticas (organizadas segundo seu caráter predominante)

1. política/ administração	2. economia	3. trabalho e realização intelectual	4. arte	5. inovação
descobrimento CABRAL	pau-brasil CABRAL			
catequese ANCHIETA		catequese ANTÔNIO VIEIRA		
invasão holandesa VIDAL DE NEGREIROS HENRIQUE DIAS FELIPE CAMARÃO J. FERNANDES VIEIRA	cana-de-açúcar J. FERNANDES VIEIRA		GREGÓRIO DE MATOS	
inconfidência TIRADENTES GONZAGA CLÁUDIO M. DA COSTA	ouro GONZAGA CLÁUDIO M. DA COSTA		BÁSILIO DA GAMA SANTA RITA DURÃO	
	fumo		GONZAGA CLÁUDIO M. DA COSTA arte ALEIJADINHO ATAÍDE EMÉRICO LOBO DE MESQUITA	
	algodão		VALENTIM LEANDRO JOAQUIM JOSE MAURÍCIO	
	comércio/abertura dos portos CAIRÚ D. JOÃO VI	escolas/Biblioteca Nacional D. JOÃO VI		
independência D. PEDRO I BONIFÁCIO		metalurgia e naturalismo BONIFÁCIO		independência BONIFÁCIO

pacificação interna CAXIAS	café/imigração SEN. VERGUEIRO	comunicações/ ensino D. PEDRO II industrialização MAUÁ	
comunicações/ imigração D. PEDRO II	transporte/ industrialização D. PEDRO II MAUÁ	ensino D. PEDRO II	comunicações/ ensino D. PEDRO II industrialização MAUÁ
	engenhararia ANDRÉ REBOUÇAS		GONÇALVES DIAS JOSÉ DE ALENCAR CARLOS GOMES PEDRO AMÉRICO
	história VARNHAGEN CAPISTRANO DE ABREU		OLAVO BILAC MACHADO DE ASSIS BELMIRO DE ALMEIDA ALMEIDA JÚNIOR
abolição PRINCESA ISABEL JOSÉ DO PATROCÍNIO JOAQUIM NABUCO CASTRO ALVES			CASTRO ALVES
proclamação da república DEONORO BENJAMIN CONSTANT QUINTINO BOCAIÚVA RUI BARBOSA	educação BENJAMIN CONSTANT		
delimitação de fronteiras RIO BRANCO	história RIO BRANCO		
	borracha		
		medicina VITAL BRASIL ADOLFO LUTZ	ELISEU VISCONTI
	jornalismo EUCLIDES DA CUNHA	jornalismo EUCLIDES DA CUNHA	jornalismo EUCLIDES DA CUNHA

industrialização/ energia DELMIRO GOUVEIA	urbanismo PEREIRA PASSOS	urbanismo PEREIRA PASSOS
	saneamento OSVALDO CRUZ	saneamento OSVALDO CRUZ
	avição SANTOS DUMONT	industrialização/ energia DELMIRO GOUVEIA
comunicações/ indigenismo RONDON	indigenismo RONDON	indigenismo RONDON
	história ROBERTO SIMONSEN	história ROBERTO SIMONSEN
	etnologia/rádio ROQUETE PINTO	etnologia/rádio ROQUETE PINTO
	folclore/estética MÁRIO DE ANDRADE	folclore/estética MÁRIO DE ANDRADE
	estética/arte OSWALD DE ANDRADE	estética/arte OSWALD DE ANDRADE
		MÁRIO DE ANDRADE MANUEL BANDEIRA BRECHERET OSWALD DE ANDRADE TARSILA DI CAVALCANTI VILA-LOBOS
		ERNESTO NAZARÉ SINHÓ PIXINGUINHA NOEL ROSA
cacau		
petróleo MONTEIRO LOBATO		petróleo MONTEIRO LOBATO
siderurgia GETÚLIO VARGAS		siderurgia GETÚLIO VARGAS
pecuária GUIMARÃES ROSA		PORTINARI GRACILIANO RAMOS GUIMARÃES ROSA
pesca		
		indigenismo NOEL NITTELS
		AUGUSTO DOS ANJOS

Anexo VI: Lista de temas das cédulas de projetistas brasileiros emitidas entre 1960 e 2002.

1961 – Índio

1970 – Efígie da República / Dom Pedro I / Dom Pedro II / Mal. Deodoro da Fonseca /
Mal. Floriano Peixoto

1972 – Sesquicentenário da Independência – Integração Nacional

1978 – Barão do Rio Branco (estampa A)

1981 – Duque de Caxias / Princesa Isabel / Mal. Deodoro da Fonseca / Barão do Rio
Branco (estampa B) / Castelo Branco

1984 – Rui Barbosa / Oswaldo Cruz

1985 – Juscelino Kubitschek

1986 – Villa-Lobos

1987 – Machado de Assis

1988 – Cândido Portinari / Carlos Chagas

1989 – Carlos Drummond de Andrade / Cecília Meirelles / Centenário da República

1990 – Augusto Ruschi / Mal. Cândido Rondon / Efígie da República / Carlos Gomes

1991 – Vital Brazil / Câmara Cascudo

1992 – Ecologia

1993 – Mário de Andrade / Anísio Teixeira / Gaúcho

1994 – Baiana / Beija-flor / Garça / Arara / Onça / Garoupa

2000 – Pedro Álvares Cabral

2001 – Tartaruga de Pente

2002 – Mico-leão Dourado

Anexo VII: Lista dos entrevistados.

Projetistas

Júlio Pereira Guimarães
Thereza Regina Barja Fidalgo
Experidião Marcelo Myssen da Fonseca
Marise Ferreira da Silva

Gerentes

Vicente de Paulo Ferreira da Silva
Jorge Hermam Manrique Reyes
Carlos Alberto da Costa Lima
Carlos Roberto de Oliveira
Nelson Neto Carneiro
Gloria Ferreira Dias
Carlos Eduardo Tavares de Andrade (também ex-gerente do Banco Central)

Outros funcionários

Marisa Vales de Oliveira
Dalila Cerqueira Pinto

Funcionários do Banco Central

Rosana Oliveira
José Luiz Fernandes
Gilberto Fiorito
Márcia Barbosa Silveira
Antonio Carlos Meda

Designer da equipe de Aloisio Magalhães

João de Souza Leite

Referencias Bibliográficas

- 180 anos de Escola de Belas Artes.** Anais do Seminário EBA 180. Rio de Janeiro : UFRJ, 1998.
- Bíblia do peregrino.** São Paulo : Paulus, 2002.
- O dinheiro brasileiro desde a criação do Banco Central do Brasil (1964-1999).** Brasília : Senado Federal/Banco Central do Brasil, 1999.
- ADES, Dawn. **Arte na América Latina: A era moderna, 1820-1980.** São Paulo : Cosac & Naify, 1997.
- ANDERSON, Benedict. **Nação a consciência acional.** São Paulo : Ática, 1989. Série Temas, vol. 9. Estudos políticos.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Imagem e persuasão: Ensaio sobre o Barroco.** São Paulo : Companhia das Letras, 2004.
- _____. **Projeto e destino.** São Paulo : Ática, 2000.
- ARNHEIM, Rudolf. **Arte & percepção visual: Uma psicologia da visão criadora.** São Paulo : Pioneira / EDUSP, 1980. Biblioteca pioneira de arte, arquitetura e urbanismo.
- ARISTÓTELES. **Política.** São Paulo : Martin Claret, 2005. Coleção A obra-prima de cada autor, vol. 61.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: Dinheiro, poder e as origens do nosso tempo.** Rio de Janeiro : Contraponto; São Paulo : UNESP, 1996.
- AUGÉ, Marc. **Por uma antropologia dos mundos contemporâneos.** Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 1997.
- BAHIA, Juarez. **Jornal, história e técnica: As técnicas do jornalismo.** São Paulo : Ática, 1990.
- BARTHES, Roland. **Aula.** São Paulo : Cultrix, 1980.
- _____. **L'empire des signes.** Paris : Seuil, 2005a.
- _____. **O grau zero da escritura.** São Paulo : Cultrix, 1971.
- _____. **Inéditos, vol. 3: Imagem e moda.** São Paulo : Martins Fontes 2005b, Coleção Roland Barthes.
- _____. **Mitologias.** Rio de Janeiro : Difel, 2003.
- _____. **O óbvio e o obtuso: Ensaio crítico III.** Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1999.
- BAZIN, Germain. **Aleijadinho et la sculpture baroque au Brésil.** Paris : Le temps, 1963.
- _____. **L'architecture religieuse baroque au Brésil.** Paris : Pion, 1956.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura.** São Paulo : Brasiliense, 1994. Obras escolhidas, vol.1.

- _____. **A obra de arte na época de suas técnicas de reprodução.** São Paulo : Abril, 1975. Coleção Os pensadores, vol. XLVIII. p. 9-34.
- BERNADOTTE, Lennart. **Präsentiert das lebenswerk von Czeslaw Slania.** Augsburg : Graf Lennart Bernadotte Studios, 1991. Edição em alemão, inglês, francês e sueco.
- BOLTEN, Jaap. **Dutch bank note design 1814-2002: A compendium.** Leiden : Primavera, 1999.
- BRAGA, Isis Fernandes. **Aloisio Magalhães: As faces culturais do design no Brasil (1960 e 1970).** Rio de Janeiro, RJ, 2004. Tese de Doutorado. Escola de Belas Artes, Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais – PPGAV, Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- BRAVO, Alvaro Fernández. **La invención de la nación. Lecturas de la identidad de Herder a Homi Bhabha.** Buenos Aires : Manantial, 2000.
- BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Da inflação à hiperinflação: Uma abordagem estruturalista. In: Rego, J. M. (org.). **Inflação e Hiperinflação – Interpretações e Retórica.** São Paulo : Bienal, 1990. p. 7-28.
- BRITO, Ronaldo. **Neoconcretismo: Vértice e ruptura do projeto construtivo brasileiro.** São Paulo : Cosac & Naify, 1999.
- BUENO, Eduardo. **Brasil: Uma história.** São Paulo : Ática, 2003.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular: História e imagem.** Bauru : EDUSC, 2004. 2 ed.
- CAPRILES, Axel. **Dinheiro: Sanidade ou loucura?** São Paulo : Axis Mundi, 2005.
- CARDOSO, Rafael (org.). **O design brasileiro antes do design: Aspectos da história gráfica, 1870-1960.** São Paulo : Cosac & Naify, 2005.
- CARVALHO, José Murilo de. **A formação das almas: O imaginário da República no Brasil.** São Paulo : Companhia das Letras, 1990.
- CASA DA MOEDA DO BRASIL. **Histórico das cédulas impressas na Casa da Moeda do Brasil.** Rio de Janeiro, 2002.
- CEOLIN, Telma Cristina Soares. **500 anos do dinheiro no Brasil.** Brasília : Banco Central do Brasil, 2000.
- CHOMSKY, Noan. **Aspectos da teoria da sintaxe.** São Paulo : Abril, 1975. Coleção Os pensadores, vol. XLIX. p. 233-290.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: Antropologia e literatura no século XX.** Rio de Janeiro : UFRJ, 2002.
- CLIFFORD, James.; MARCUS, George E. (org.). **Writing culture: The poetics and politics of ethnography.** Berkeley : University of Califórnia Press, 1984.
- COSTILHES, Alain Jean. **O que é numismática.** São Paulo : Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos.
- DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. In: LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). **A pintura – Vol. 6: A figura humana.** São Paulo : 34, 2004.
- DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design.** São Paulo : Edgard Blücher, 2000.

- DIAS, Gonçalves. **Poemas de Gonçalves Dias**. Rio de Janeiro : Ediouro, 1978. Coleção Prestígio
- DISNEY, Walt. **Manual do Tio Patinhas**. São Paulo : Abril, 1972.
- DOCZI, György. **O poder dos limites**: Harmonias e proporções na natureza, arte & arquitetura. São Paulo : Mercuryo, 1990.
- DODD, Nigel. **Sociologia do dinheiro**: Economia, razão e a sociedade contemporânea. Rio de Janeiro : Fundação Getúlio Vargas, 1997.
- DONDIS, Donis A.. **A sintaxe da linguagem visual**. São Paulo : Martins Fontes, 1997. Coleção a. 2 ed.
- DURAND, Gilbert. **Campos do imaginário**. Lisboa : Instituto Piaget, 1998a. Coleção Teoria das artes e da literatura, vol. 6.
- _____. **As estruturas antropológicas do imaginário**: Introdução à arquetipologia geral. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 2 ed.
- _____. **O imaginário**: Ensaio acerca das ciências e da filosofia da imagem. Rio de Janeiro : Difel, 1998b. Coleção Enfoques Filosofia.
- FERNANDES, Amaury. **Fundamentos de produção gráfica para quem não é produtor gráfico**. Rio de Janeiro : Rubio, 2003.
- FERRAROTTI, Franco. **Storia e storie di vita**. Bari : Laterza, 1997. 3 ed.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Hollanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro : Nova Fronteira, 1978.
- FERREIRA JUNIOR, José. **Capas de jornal**: A primeira imagem e o espaço gráfico visual. São Paulo : SENAC, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **Estética**: Literatura e pintura, música e cinema. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2001. 8 ed.
- _____. **A ordem do discurso**. São Paulo : Loyola, 2002. 8 ed.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: Introdução à história da sociedade patriarcal no Brasil. Rio de Janeiro : Record, 2002. 46 ed. Primeira edição de 1933.
- _____. **Sobrados e mucambos**: Decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. São Paulo : Global, 2003. 15 ed. Primeira edição de 1936.
- GALBRAITH, John Kenneth. **Moeda**: De onde veio para onde foi. São Paulo : Pioneira, 1997. Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais – Economia.
- GALIANI, Ferdinando. **Da moeda (1751)**. São Paulo : Musa, Curitiba : Segesta, 2000.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro : LTC, 1989.
- _____. **Nova luz sobre a antropologia**. Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2001.
- _____. **Obras e vidas**: O antropólogo como autor. Rio de Janeiro : UFRJ, 2002.
- _____. **O saber local**: Novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis : Vozes, 1997.
- GELLNER, Ernest. **Nações e nacionalismo**. Lisboa : Gradiva, 1993.

- GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. Porto Alegre : Artmed, 2005. 4 ed.
- GINZBURG, Carlo. **Olhos de madeira**: Nove reflexões sobre a distância. São Paulo : Companhia das Letras, 2001.
- GODELIER, Maurice. **O enigma do dom**. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2001.
- GOMES, Angela Castro; KORNIS, Mônica Almeida. **Com a história no bolso**: moeda e a república no Brasil. In: TOSTES, Vera Lúcia Bottrel (org). **O outro lado da moeda**: livro do seminário internacional. Rio de Janeiro : Museu Histórico Nacional, 2002.
- GONÇALVES, Cleber Baptista. **Casa da Moeda do Brasil**. Rio de Janeiro : Casa da Moeda do Brasil, 1989. 2 ed. revista, ampliada e atualizada.
- GRUZINSKI, Serge. **A colonização do imaginário**: Sociedades indígenas e ocidentalização no México espanhol – Séculos XVI – XVIII. São Paulo : Companhia das Letras, 2003.
- _____. **A guerra das imagens**: De Cristóvão Colombo a Blade Runner (1492-2019). São Paulo : Companhia das Letras, 2006.
- GULLAR, Ferreira. **Vanguarda e subdesenvolvimento**: Ensaios sobre a arte. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira. 1969.
- HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro : DP&A, 2005. 10 ed.
- HESSLER, Gene. **The internacional engraver's line**: Paper money and postage stamp engravers and their work from the 1700's after to the Euro. Cincinnati : Amos Philatelics, Scott Publishing, 2005.
- HOBBSBAWN, Eric.; RANGER, Terence. (org.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro : Paz e Terra, 1984. Coleção Pensamento Crítico, vol. 55.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo : Companhia das Letras, 1995. 26 ed. Primeira edição de 1936.
- HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos Augusto. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo : Brasiliense, 1999. Coleção Tudo é História, vol. 41.
- HOMEM DE MELO, Chico. **O design gráfico brasileiro**: Anos 60. São Paulo : Cosac & Naify, 2006.
- HOUAISS, Antonio. *Cartemas*. In: LEITE, João de Souza. **A herança do olhar**: o design de Aloísio Magalhães. Rio de Janeiro : Artviva, 2003. p. 68-73.
- IHERING, Rodolpho von. **Dicionário dos animais do Brasil**. Rio de Janeiro : Difel, 2002.
- JAMESON, Fredric. **A cultura do dinheiro**: Ensaios sobre a globalização. Petrópolis : Vozes, 2001. 2 ed.
- _____. **Modernidade singular**: Ensaio sobre a ontologia do presente. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2005.
- _____. **Pós-modernismo**: A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo : Ática, 2002. Série Temas, volume 41.
- KEYNES, John Maynard. **A treatise on money**. Londres : MacMillan, 1958. v. I.

- LEITE, João de Souza. **Aloisio Magalhães**: Aventura paradoxal no *design* brasileiro. Rio de Janeiro, RJ, 2006. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais – PPCIS, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.
- _____. **A herança do olhar**: O design de Aloísio Magalhães. Rio de Janeiro : Artviva, 2003.
- LEITE, José Roberto Teixeira. **Dicionário crítico da pintura no Brasil**. Rio de Janeiro : Artlivre, 1988.
- LICHTENSTEIN, Jacqueline (Org.). **A pintura** – Vol. 6: A figura humana. São Paulo : 34, 2004.
- LOPES, Gilda Maria de Almeida. *O artista na medalhística brasileira*. **Clube da Medalha do Brasil**, Boletim informativo nº 2, p. 26-32, 1978.
- LUCKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: Um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. São Paulo : Duas Cidades; 34, 2003. Coleção Espírito Crítico.
- MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do Pacífico ocidental**: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia. São Paulo : Abril, 1976. Coleção Os Pensadores, vol. XLIII.
- _____. **Um diário no sentido estrito do termo**. Rio de Janeiro : Record, 1997.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo : Martins Fontes, 2003. 3 ed. Coleção Clássicos. Primeira edição de 1859.
- _____. **O capital**: Crítica da economia política. Livro Primeiro: O processo de produção do capital. Volume I. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 2002.
- _____. **Os pensadores**: Karl Marx. São Paulo : Abril, 1974. Coleção Os Pensadores, volume XXXV.
- MAUSS, Marcel. *Les origines de la notion de monnaie*. In: MAUSS, Marcel. **Oeuvres**. 2. Représentations collectives et diversité des civilisations. Paris : Minuit, 1969. p. 14-19. (Disponível em http://classiques.uqac.ca/classiques/mauss_marcel/oeuvres_2/oeuvres_2_02/origine_notion_monnaie.html)
- _____. **Sociologia e antropologia**. São Paulo : Cosac & Naify, 2003.
- MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio**. São Paulo : Abril, 1972. Coleção Os Pensadores, vol. XI.
- MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da cultura Brasileira, 1933 – 1974**: Pontos de partida para uma revisão histórica. São Paulo : Ática, 1994. 9 ed.
- NAVES, Rodrigo. **Amilcar de Castro**. São Paulo : Cosac & Naify, 1997. 2 ed.
- _____. **A forma difícil**: Ensaio sobre a arte brasileira. São Paulo : Ática, 1996. 2 ed.
- NIETZSCHE, Friedrich. **Além do bem e do mal**: Prelúdio a uma filosofia do futuro. São Paulo : Companhia das Letras, 2005. Coleção Companhia de Bolso.
- PÉCAULT, Daniel. **Os intelectuais e a política no Brasil**: Entre povo e nação. São Paulo : Ática, 1990. Série Temas, vol. 16.
- PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro : SENAC Nacional, 2003.
- PEIXOTO, Clarice Ehlers. *Caleidoscópio de imagens: O uso do vídeo e a sua contribuição à análise das relações sociais*. In: FELDMAN-BIANCO, Bela; MOREIRA LEITE,

- Míriam L.. **Desafios da imagem**: Fotografia, iconografia e vídeo nas ciencias sociais. Campinas : Papirus, 1998. p. 213-224.
- PEVSNER, Nikolaus. **Origens da arquitetura moderna e do *design***. São Paulo : Martins Fontes, 2001. 3 ed.
- PILAGALLO, Oscar. **A aventura do dinheiro**: Uma crônica da história milenar da moeda. São Paulo : PubliFolha, 2000.
- PRADO, Maria Clara R. M. do. **A real história do Real**: Uma radiografia da moeda que mudou o Brasil. Rio de Janeiro : Record, 2005.
- RENAN, Ernest. **Qu'est-ce qu'une nation? et autres essais politics**. Paris : Presses Pocket, 1992.
- SAHLINS, Marshall. **Cultura na prática**. Rio de Janeiro : UFRJ, 2004a.
- _____. **Esperando Foucault, ainda**. São Paulo : Cosac & Naify, 2004b.
- SÉDILLOT, René. **Histoire morale & imomorable de la monnaie**. Paris : Bordas, 1989.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter**: Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro : Record, 2004. 8ª ed.
- _____. **A cultura no novo capitalismo**. Rio de Janeiro : Record, 2006.
- SENTO-SÉ, João Trajano. **Brizolismo**: Estetização da política e carisma. Rio de Janeiro : FGV, 1999.
- SILVA, Hélio. **Travesti**: A invenção do feminino. Rio de Janeiro : Relume Dumará, 1993.
- SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia**: Trabalho de campo e texto etnográfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo : EDUSP, 2000.
- SIMMEL, Georg. **Filosofia del dinero**. Ganada : Comares, 2003. Biblioteca Comares de Ciencia Jurídica. Colección Crítica del Derecho, v. 44. Primeira edição de 1900.
- _____. **Cuestiones fundamentales de sociología**. Barcelona : Gedisa, 2002a.
- _____. **Sobre la individualidad y las formas sociales**: Escritos escogidos. Buenos Aires : Universidade Nacional de Quilmes, 2002b.
- STOCKING, George (org.) **Observers observed**: Essays on ethnographic fieldwork. Madison : The University of Wisconsin Press, 1983.
- STOLARSKI, André. **Alexandre Wollner e a formação do *design* moderno no Brasil**: Depoimentos sobre o *design* visual brasileiro. São Paulo : Cosac & Naify, 2005.
- TRIGUEIROS, Florisvaldo dos Santos. **Dinheiro no Brasil**. Rio de Janeiro : Léo Christiano, 1987. 2 ed.
- VALLADARES, Clarival do Prado. **Aquarelas, litografias e cartemas de Aloisio Magalhães**. In: LEITE, João de Souza. **A herança do olhar**: o design de Aloísio Magalhães. Rio de Janeiro : Artviva, 2003. p. 74-79.
- WACQUANT, Loïc. **Corpo e alma**: Notas etnográficas de um aprendiz de boxe. Rio de Janeiro : FVG, 2002.
- WAIZBORT, Leopoldo. **As aventuras de Georg Simmel**. São Paulo : USP, Curso de Pós-Graduação em Sociologia : 34, 2000.

WEATHERFORD, Jack. **A história do dinheiro**: Do arenito ao *cyberspace*. São Paulo : Negócio, 2000.

WOLLNER, Alexandre. **Alexandre Wollner**: *Design visual 50 anos*. São Paulo : Cosac & Naify, 2003.

XENOFONTE. **Econômico**. São Paulo : Martins Fontes, 1999. Coleção Clássicos.

Sites consultados

<http://classiques.uqac.ca/>

<http://fr.wikipedia.org/>

<http://it.wikipedia.org/>

<http://pt.wikipedia.org/>

<http://veja.abril.com.br/>

<http://www.angelinocoins.com/>

<http://www.arquivonacional.gov.br/>

<http://www.banknotes.com/>

<http://www.bcb.gov.br/> – Banco Central do Brasil

<http://www.bep.treas.gov/> – US Bureau of Engraving and Printing

<http://www.casadamoeda.gov.br/> – Casa da Moeda do Brasil

<http://www.cngcoins.com>

<http://www.correios.com.br/>

<http://www.ecb.int/> – Banco Central Europeu

<http://www.farmaciadepensamentos.com/>

<http://www.federalreserve.gov/> – Federal Reserve System

<http://www.fundaj.gov.br/> – Fundação Joaquim Nabuco

<http://www.history.org/>

<http://www.moneyfactory.gov/newmoney/>

<http://www.philipdrivercurrency.com/>

<http://www.poli.usp.br/>

<http://www.portalbrasil.net/>

<http://www.ptma.org/money.htm>

<http://www.rulesforuse.org/> – Central Bank Counterfeit Deterrence Group

<http://www.sil.si.edu/>